

**Formação de professores e pessoa com deficiência: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa**

*Teacher training and people with disabilities: literature review and research perspectives*

Josivan João Monteiro Raiol  
Lucas de Moraes Negri  
Rosimeire Maria Orlando  
**Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)**  
São Carlos-Brasil

**Resumo**

A presente pesquisa objetivou identificar e analisar produções científicas nacionais que tiveram como foco temático a formação de professores no ensino médio e pessoas com deficiência. Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática que utilizou duas bases de dados: da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e da SciELO. A análise crítica das produções científicas foi realizada de acordo com os seguintes parâmetros: a) distribuição geográfica; b) procedimento metodológico; e c) resultados. Os dados indicam a concentração de produções na Região Sudeste, no que se refere aos procedimentos metodológicos foi analisada a relação com o sistema simbólico, sobre os resultados, estes mantêm a perspectiva de invisibilização de estudantes com deficiência, bem como o *déficit* na formação inicial e continuada de professores sobre a temática em questão.

**Palavras-chave:** Educação Especial; Formação de Professores; Pessoa com Deficiência.

**Abstract**

The present research aimed to identify and analyze national scientific productions that had as their thematic focus the training of teachers in high school and people with disabilities. This is a systematic literature review that used two databases: the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and SciELO. The critical analysis of scientific productions was carried out according to the following parameters: a) geographic distribution; b) methodological procedure; and c) results. The data indicate the concentration of productions in the Southeast region, with regard to the methodological procedures, the relationship with the symbolic system was analyzed, on the results, these maintain the perspective of invisibility of students with disabilities, as well as the deficit in initial and continuing education of teachers on the subject in question.

**Keywords:** Special Education; Teacher training; Person with Disabilities.

## **1. Introdução**

Ao abordar a formação de professores como foco temático investigativo, é pertinente apontar delimitações que esta pesquisa de revisão sistemática definiu, pois ao entender a formação de professores como fenômeno e/ou objeto de estudo, é necessário entender a posição que a temática ocupa no lugar, no tempo e no espaço. Dessa maneira, a formação de professores se relaciona com a educação especial e direciona o foco sobre as pessoas com deficiência. Acerca do uso do termo formação de professores e/ou formação continuada entende-se que ao definir tais terminologias ambas podem ser colocadas no mesmo bloco por serem consideradas semelhantes (MARIN, 2019). Trata-se então de colocar como eixo principal o conhecimento, o centro da formação inicial, da formação continuada, de fazer e usar pesquisas que valorizem o conhecimento produzido pelos professores como forma de auxiliar, construir e superar as dificuldades (MARIN, 2019).

Nessa perspectiva, Gatti (2016) reflete que a educação é um processo que envolve necessariamente pessoas com conhecimentos em níveis desiguais, de forma a compartilhar esses conhecimentos:

(...) a educação escolar pressupõe uma atuação de um conjunto geracional com outro mais jovem, ou, com menor domínio de conhecimentos ou práticas, na direção de uma formação social, moral, cognitiva, afetiva, num determinado contexto histórico. Presencialmente ou não, há pessoas participando e dando sentido a esse processo. (GATTI, 2016. p. 163)

A formação de quem vai formar torna-se central nos processos educativos formais, na direção da preservação de uma sociedade que contenha possibilidades melhores de vida e co-participação de todos (GATTI, 2013). Justifica-se assim, a importância em compreender o objeto de estudo, as produções acadêmicas a nível nacional, e a divisão sócio-espacial, principalmente por considerar que a formação de professores no contexto proposto se insere dentro do período da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – PNEEPEI, (2008).

Em concordância com estas perspectivas, a presente investigação objetivou identificar e analisar produções científicas nacionais que tiveram como foco temático a formação de professores no ensino médio e pessoas com deficiência, de modo a apresentar suas limitações e perspectivas. A relevância do levantamento bibliográfico parte do pressuposto de que a revisão sistemática possibilita compreender a trajetória histórica do objeto, assim como elucidar o atual cenário da produção científica.

Ademais, a fim de obter resultados satisfatórios sobre a busca de produções acadêmicas corrobora-se com Rother (2007) ao afirmar que as pesquisas de revisão são uma forma de trabalho que utilizam de fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisas de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado objetivo. Pode ser considerada como uma revisão planejada para responder um questionamento específico e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos e para coletar e analisar os dados destes estudos incluídos na revisão (ROTHER, 2007).

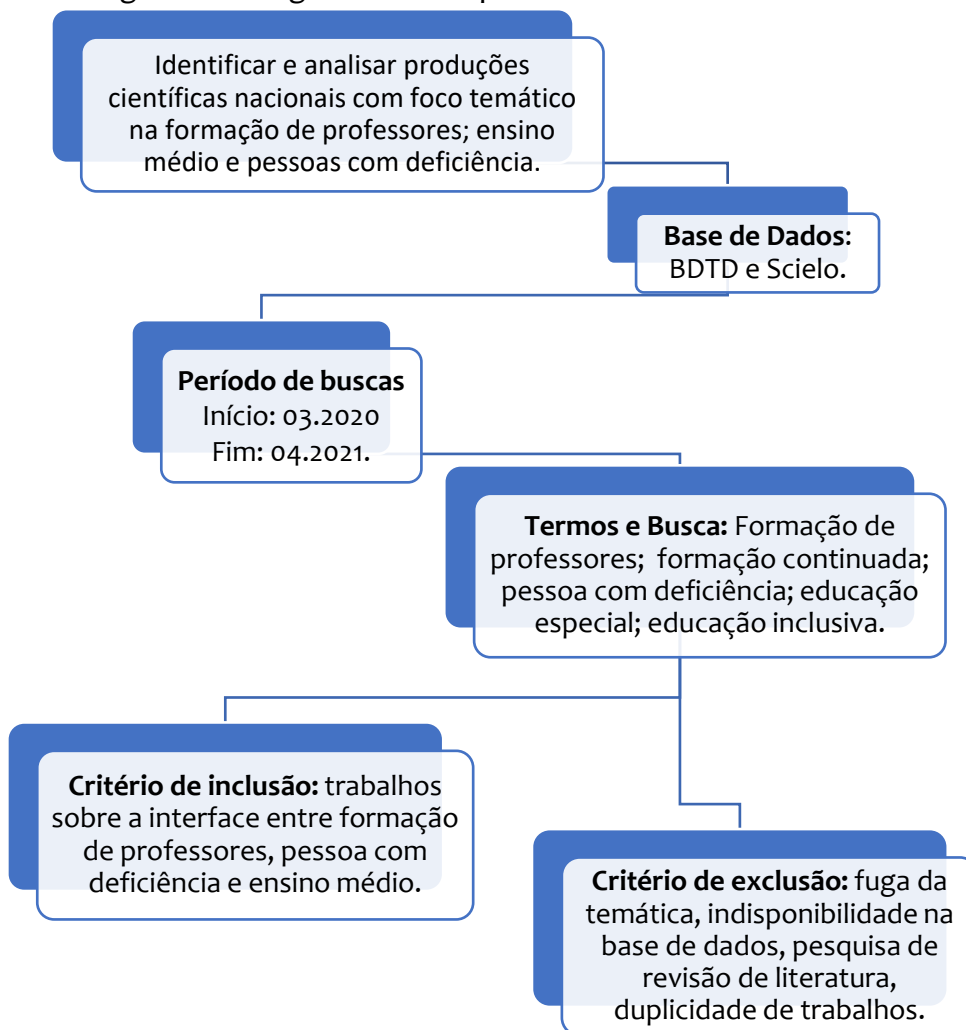
As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de pesquisas realizadas separadamente sobre um determinado objeto de estudo, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Assim, o propósito de uma revisão sistemática é resumir a melhor pesquisa disponível sobre uma questão específica. Isto é feito através da síntese dos resultados de diversos estudos. Uma revisão sistemática utiliza mecanismos transparentes para encontrar, avaliar e sintetizar os resultados de pesquisas relevantes na área em estudo (WHAT IS, 2021), acrescenta-se nesta conceitualização a possibilidade de replicação das revisões sistemáticas e da constante atualização dos estudos selecionados.

Desse modo, para aprofundar a discussão e compreender o objeto de estudo aqui investigado, esta revisão sistemática analisou teses, dissertações e artigos científicos que discutem a temática formação de professores, pessoas com deficiência e ensino médio. Logo, em conformidade com o pressuposto, a busca dos trabalhos foi organizada de acordo com o procedimento metodológico apresentado no fluxograma da Figura 1.

## Formação de professores e pessoa com deficiência: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa

Figura 1- Fluxograma das etapas da revisão de literatura



Fonte: Elaboração própria.

Os termos utilizados na busca foram escolhidos a partir de um vocabulário controlado e de uma estrutura conceitual previamente estabelecida do *Thesaurus Brasileiro da Educação* (BRASED). Foi utilizada a combinação de termos: formação de professores e pessoa com deficiência; formação continuada e pessoa com deficiência; formação de professores e educação especial; formação continuada e educação especial; formação de professores e educação inclusiva; e formação continuada e educação inclusiva.

As bases de dados escolhidas foram as plataformas digitais *Scientific Electronic Library* (SciELO) e a Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em ambas utilizou-se como critério cronológico a seleção de trabalhos acadêmicos entre o ano de 2011 e abril de 2021 e pesquisas escritas em língua portuguesa. Na base de dados da BDTD optou-se pela análise

dos trabalhos do tipo tese e dissertação, enquanto na SciELO restringiu-se à análise de artigos científicos.

O processo de escolha dos trabalhos ocorreu a partir da utilização dos termos nas bases de dados, inicialmente foram lidos os títulos das pesquisas que estavam de acordo com o critério de inclusão, feito isto, a pesquisa se estendeu à leitura dos resumos, no qual foi possível condensar o número de trabalhos, por conseguinte, a última etapa equivalia à leitura integral dos trabalhos.

Em concordância com a metodologia utilizada optou-se pela validação dos dados, de modo que a revisão por pares foi considerada para se chegar ao número de trabalhos selecionados. Assim, a busca se estendeu ao longo do ano de 2020/2021 e passou por atualizações na seleção dos trabalhos, a fim de nortear as discussões diante do objeto de estudo foram selecionados nove trabalhos que apontavam a discussão na formação de professores, pessoa com deficiência e ensino médio, sendo que destes: um foi artigo científico, seis dissertações e duas teses.

Acerca da análise dos dados, optou-se pela abordagem bourdieusiana, por compreender a necessidade de entender o objeto de estudo atrelado às instituições, relações, modos de vida e a sociedade. Essa perspectiva possibilita a análise crítica, de modo que, as produções estão relacionadas aos aspectos políticos sociais presentes na educação brasileira.

## 2. Resultados e Discussão

A seleção do material foi feita primeiramente pela leitura do título, palavras-chave, resumo e, posteriormente, pela leitura integral de cada estudo. Assim, a análise das produções científicas foi realizada de acordo com os seguintes parâmetros: a) distribuição geográfica; b) procedimento metodológico; c) resultados. Dessa forma, a partir do Quadro 1 é possível visualizar o panorama das produções coletadas na base de dados da BDTD e SciELO.

Quadro 1 – Produções selecionadas na base de dados

AUTOR (A)	TÍTULO	ANO	INSTITUIÇÃO/ PERIÓDICO
SALTO, M. P.	Formação continuada de professores de ciências e biologia para a educação inclusiva	2020	UNESP – Araraquara

*Formação de professores e pessoa com deficiência: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa*

GOMES, A. B.	Professores de química no processo ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência visual: Formação e Prática	2019	UEPB
NORONHA, L. F.	Formação continuada de professores do ensino médio para a educação especial na perspectiva da educação inclusiva	2017	IFAM
FORTES, V. G. G.F.	Formação continuada de professores do ensino médio integrado do instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), na perspectiva da inclusão de aluno com deficiência visual	2017	UFRN
SIMÕES, M. C. D.	Formação do indivíduo, formação docente e educação especial: o lugar do sujeito e o compromisso com a educação	2016	PUC – SP
FREITAS, A. P.	Professores de ciências de ensino médio e a educação inclusiva no DF: expectativas, dificuldades e caminhos de superação	2014	UNB
OLIVEIRA, C. L. R.	Reflexões sobre a formação de professores de química na perspectiva da inclusão e sugestão de metodologias inclusivas aos surdos aplicadas ao ensino de química	2014	UFJF
CHAMBAL, L. A.; BUENO, J. G. S.	A formação de professores na perspectiva da educação inclusiva em Moçambique: uma perspectiva crítica	2014	Cadernos CEDES
MELO, E. S.	Ações colaborativas em contexto escolar: desafios e possibilidades do ensino de química para alunos com deficiência visual	2013	UFSCar

**Fonte:** BDTD e SciELO. Elaboração própria

Ao iniciar a análise do parâmetro a) distribuição geográfica, destaca-se a concentração de pesquisas selecionadas oriundas da Região Sudeste brasileira, pois dos nove trabalhos

escolhidos cinco são pertencentes a essa região, enquanto que duas pesquisas são da Região Nordeste, uma da Região Centro-Oeste, uma da Região Norte e não foram selecionados trabalhos na Região Sul do Brasil. Essa perspectiva sugere analisar a manutenção do poder concentrada na Região Sudeste, pois segundo Bourdieu (1984), as estruturas são dadas pelas relações de forças entre os agentes (indivíduos e grupos), ou seja, é a manutenção do monopólio da autoridade e referência em pesquisas no âmbito nacional.

Ressalta-se que as relações de forças as quais sugere-se nesta análise, também implica pensar na questão histórica ao apontar que o maior número de instituições de ensino superior encontra-se na Região Sudeste, por conseguinte justifica-se a maior produção acadêmica nesta região. Este contexto histórico conhecido como a expansão do ensino superior brasileiro inicia-se na década de 90 e têm no período de 2003 a 2010, um significativo aumento de 45 para 59 universidades federais, representando uma ampliação de 31%; e de 148 *campi* para 274 *campi*/unidades, constituindo um crescimento de 85% (BRASIL, 2012).

Ademais, entre 2003 e 2013, duas das regiões mais carentes de ensino superior - Norte e Nordeste – no Brasil, apresentaram expansão significativa da oferta. O percentual de crescimento das matrículas na Região Nordeste, de 94%, correspondeu ao dobro do registrado para o Sudeste e mais do triplo daquele registrado na Região Sul. A Região Norte teve a segunda maior taxa de crescimento (76%) entre as regiões do país. Conforme a Secretaria de Educação Superior (Sesu), tais resultados são consequências dos investimentos da política de interiorização da universidade pública (BRASIL, 2015a).

Para Swartz (1997), Bourdieu compreende a relação entre o sistema de ensino superior e a estrutura das classes sociais de modo que a educação possui mais proximidade com a manutenção da desigualdade social do que com a redução. Nessa perspectiva, o sistema de ensino superior brasileiro mantém a ordem na transmissão de privilégios e reforça a divisão cultural e de *status* entre as classes (SWARTZ, 1997).

A discussão sobre a força simbólica exercida pelo sistema de ensino superior brasileiro é compreendida ao apontar o aumento das matrículas nas instituições de ensino superior localizadas na Região Norte e Nordeste, em contrapartida à produção acadêmica aqui apresentada que permanece hegemonicamente concentrada na Região Sudeste. Segundo Swartz (1997), este mecanismo de dominação possibilita de forma discreta a reprodução da herança social.

## *Formação de professores e pessoa com deficiência: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa*

Em virtude deste dado, podemos considerar que apesar do aumento do número de matrículas em universidades nas regiões brasileiras consideradas carentes na oferta do ensino superior, a hegemonia na produção científica se mantém na Região Sudeste, o que permite entender a violência simbólica, visto que a manutenção do poder invisibiliza academicamente a região. Nesse sentido Bourdieu (2012) afirma

(...) violência suave, insensível, invisível as suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento, ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento (BOURDIEU, 2012, p. 07-08).

Ou seja, amplia-se a oferta de matrículas no ensino superior e simbolicamente se constrói um cenário favorável, haja vista que o *déficit* é reduzido. Mas apesar dos números favoráveis, mantém-se a hegemonia acadêmica e com ela os privilégios sociais. Dessa maneira, compreende-se a estratégia como uma forma simbólica de violência, tão imperceptível que passa desatenta aos olhos.

Em consonância com a discussão, outro fator relevante se refere à produção das pesquisas, pois apesar de nos últimos anos haver uma tendência de cortes financeiros na educação superior, bem como a tentativa discursiva do atual governo de diminuir o trabalho desenvolvido nas universidades, percebe-se que dos nove trabalhos selecionados, oito são oriundos de instituições públicas. Tal constatação indica que as instituições públicas se mantêm como protagonistas no desenvolvimento de pesquisas no Brasil, apesar dos dados atuais do Censo da Educação Superior realizado em 2019 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) apontar que a matrícula, na rede pública, cresceu 0,1% e, na rede privada, 2,4%.

De acordo com Durham e Sampaio (1995) a relação entre o ensino superior público e privado no Brasil responde desde a década de 30, quando se idealizou a modernização das universidades relacionando-as com a pesquisa. No entanto, este ideal esteve bem mais atrelado à universidade pública e, neste sentido, o setor público se orientou na direção em realizar o modelo dominante, criando universidades de caráter médio e grande porte, multidisciplinares, as quais, pelo menos formalmente, implementariam a pesquisa como parte de suas atribuições institucionais. Esta perspectiva histórica contextualiza o maior número de trabalhos oriundos de universidades públicas.

É neste sentido que, os trabalhos sobre a formação de professores no Brasil possuem muitos registros, no entanto ao adicionar a relação da formação docente com pessoas com



deficiência e ensino médio, foi notória a escassez dos trabalhos. Apesar da pouca produção na área pesquisada e a maciça presença de pesquisas da Região Sudeste e de universidades públicas, os trabalhos apresentados nesta revisão sistemática trazem profunda reflexão e direcionam para a ampliação de discussão da temática. Assim, em seguimento ao proposto nesta investigação, no Quadro 2 é possível visualizar os procedimentos metodológicos dos trabalhos selecionados.

Quadro 2 – Procedimento Metodológico

AUTOR (A)	Procedimentos Metodológicos
SALTO, Mariana Picchi	Optou-se pela entrevista semiestruturada, na qual foi utilizada, com nove docentes de Ciências e Biologia, de quatro cidades diferentes, situadas no interior do Estado de São Paulo. Os dados obtidos durante a entrevista foram gravados, com o auxílio de um aparelho gravador e as respostas foram, posteriormente, transcritas. A análise dessas informações foi realizada seguindo os princípios de análise de conteúdo, formando três categorias distintas: gestão escolar; formação docente e, a terceira, e educação inclusiva.
GOMES, Alceni de Brito	Os dados analisados foram obtidos com uma entrevista semiestruturada. O referido estudo ocorreu no ano de 2018 e participaram deste estudo sete professores de Química atuantes no nível médio e técnico superior do IFPB de Campina Grande-PB. A metodologia de análise empregada baseou-se na Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2006).
NORONHA, Lílian Freire.	O estudo foi desenvolvido a partir de uma Pesquisa de Levantamento como estratégia metodológica, com unidades de análises focadas nos setores que ofertam a formação continuada, utilizam ainda como fonte de informação a pesquisa documental e bibliográfica e questionários para as duas unidades de análise estabelecidas.
FORTES, Vanessa Gosson Gadelha de Freitas.	Foi desenvolvida uma pesquisa de cunho qualitativo, que envolveu a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa-ação, cujos instrumentos das coletas de dados foram a entrevista semiestruturada, a observação direta e o diário de campo.
SIMÕES, Maria Cristina Dancham.	Os dados foram coletados a partir do acesso de documentos oficiais das licenciaturas sobre os planos de ensino das disciplinas que tratam da educação de pessoas com deficiências em universidades federais brasileiras, a pesquisa também recorreu aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC).

*Formação de professores e pessoa com deficiência: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa*

FREITAS, Ana Paula de.	Utilizou-se como metodologia um curso de formação contínua para professores. O curso foi <i>lócus</i> de construção de dados, com foco no diálogo freireano e na perspectiva do professor reflexivo, e busca ouvir esses profissionais a respeito do tema e discutir sobre os desafios e conflitos que surgem na prática pedagógica na realidade da educação inclusiva. Os dados da pesquisa foram construídos a partir dos diálogos advindos do curso e analisados segundo pressupostos da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977).
OLIVEIRA, Cristiane Lopes Rocha de.	A realização desse estudo teve o caráter de pesquisa exploratória e descritiva, a partir do método indutivo e, para interpretação dos dados foi utilizado o <i>software</i> estatístico SPSS – <i>Statistical Package for Social Sciences</i> . Os dados da pesquisa tiveram a discussão voltada para a análise de conteúdo.
CHAMBAL, Luís Alfredo. BUENO, José Geraldo Silveira.	Utilizou-se como procedimento a análise documental da organização acadêmica e curricular dos cursos ministrados nos Institutos de Formação de Professores (ensino médio) e cursos de nível superior.
MELO, Érika Soares.	A coleta de dados teve várias etapas: entrevistas semiestruturadas; reuniões coordenadas com as professoras de química e educação especial; observação das aulas e por fim intervenção em sala de aula para colocar em prática as atividades propostas.

**Fonte:** BDTD e Scielo. Elaboração própria

Ao apresentar os procedimentos metodológicos presentes nos trabalhos desta revisão sistemática, não se pretende reduzir os dados à mera descrição, mas complexificar a discussão e relacionar ao sistema simbólico argumentado por Bourdieu (2002). Desse modo, o autor afirma que estes sistemas podem ser produzidos e ao mesmo tempo apropriados por um grupo e/ou pelo corpo de especialista e mais precisamente por um campo de produção e circulação relativamente autônomo (BOURDIEU, 2002).

Assim, em concordância com a perspectiva bourdieusiana faz-se necessário apontar a predominância de trabalhos que utilizaram a análise de conteúdo como meio de discutir os resultados (SALTO, 2020; GOMES, 2019; FREITAS, 2014; OLIVEIRA, 2014). Ao compreender esse processo, entende-se que a utilização de um procedimento metodológico em detrimento de outro e, ainda, a preferência de um autor (a) em razão de outro fazem parte das produções simbólicas que participam da reprodução das estruturas de dominação social, porém, fazem-no de uma forma discreta e quase imperceptível (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2016). A fim de contextualizar esta questão, Nogueira e Nogueira (2016, p. 31 e 32), afirmam:

Se tomarmos o campo literário como exemplo (...) o que está em jogo nesse campo são as definições sobre o que é boa e má literatura, de quais são as produções artísticas ou de vanguarda e quais são as puramente comerciais, de quais são os grandes escritores e de quais são os escritores menores. Mais do que isso, disputa-se constantemente a definição de quem são os indivíduos e as instituições (jornais e revistas literárias, editoras, universidades) legitimamente autorizadas a classificar e hierarquizar os produtos literários.

Ao retomar a discussão sobre o uso da análise de conteúdo nas produções desta revisão, observou-se a constância de trabalhos que utilizam Bardin (1977), o que possibilita afirmar a complexidade social, haja vista que, na medida em que as sociedades se tornam maiores e com uma divisão do trabalho hermética, certos domínios de trabalho se tornam autônomos (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2016), ou seja, o que se busca é o domínio da produção, do controle e mais ainda pelo direito de legitimar, classificar e hierarquizar os bens produzidos.

Em outros aspectos, o que se objetiva nesta discussão é, a partir da perspectiva do sistema simbólico de Bourdieu (2002), apresentar as relações de poder que permeiam o campo da pesquisa, isto é, instituições de ensino superior e pesquisadores (agentes) fazem parte da estrutura e disputam simbolicamente o poder a fim de validar a sua concepção teórica.

Assim, na perspectiva do sistema simbólico e das relações de poder, é possível apontar similaridades dos achados desta revisão sistemática, o primeiro deles é quanto à escolha do tipo de pesquisa, por exemplo, Fortes (2017), Noronha (2017) Simões (2016), Chambal e Bueno (2014) optaram pela pesquisa do tipo documental. No que se refere à coleta de dados Salto (2020), Gomes (2019) e Melo (2013) optaram por utilizar a entrevista semiestruturada.

Em linhas gerais, os agentes do sistema simbólico, aqui sublinhados de pesquisadores, tenderão conscientemente ou não a adotar medidas conservadoras, que visam manter a estrutura do atual campo, de modo a se beneficiar com tais escolhas (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2016). Desse modo, mantêm-se as hierarquias e conseqüentemente os privilégios a eles destinados. Compreender as hierarquias simbólicas enquanto estruturas de reforço da dominação social é corroborar com Bourdieu (2002) ao analisar que essas estruturas reproduzem de forma suavizada a estrutura de dominação da sociedade.

O prestígio simbólico aqui discutido é amplificado ao analisar o item da alínea c) resultados, conforme pode-se verificar na Quadro 3.

Formação de professores e pessoa com deficiência: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa

Quadro 3 – Resultados

AUTOR (A)	Resultados
SALTO, Mariana Picchi	Os dados mostram que os professores reconhecem a importância do aprimoramento da sua prática pedagógica através dos processos formativos, entretanto, reiteram que, para que isso ocorra, é necessário tanto o engajamento da gestão escolar, como a possibilidade da oferta de cursos de formação continuada, nas redes públicas e privadas, que considerem as reais necessidades dos professores e, ainda, a realidade mais urgente que vivenciam nas salas de aulas, especialmente em relação à inclusão escolar e ao ensino de Ciências e Biologia.
GOMES, Alcení de Brito	No que diz respeito aos professores de química, os resultados obtidos apontam para a importância de formação inicial e contínua no campo da educação especial, especialmente na perspectiva inclusiva. (...) A falta de uma formação docente ampla, especialmente no que diz respeito à Educação Especial e Inclusiva, cria obstáculos à proposta de inclusão.
NORONHA, Lílian Freire.	Quanto aos professores, 92,0% informaram não ter realizado nenhuma formação continuada, relacionada à Educação Especial, nos últimos três anos.
FORTES, Vanessa Gosson Gadelha de Freitas.	Os resultados obtidos ratificaram a pertinência da realização de um curso de atualização, de um curso voltado para a inclusão do aluno com deficiência visual, por meio do qual os saberes docentes frente a esses alunos foram construídos ou reconstruídos.
SIMÕES, Maria Cristina Dancham.	Impossibilidade de afirmar que os futuros professores são preparados para lidar com os alunos e suas singularidades, seja ele com deficiência ou não; (...) que haja estratégias ou princípios que definam, como horizonte, a educação dos educadores para romper com a reprodução e permanência da barbárie, da violência e do preconceito social. (...)
FREITAS, Ana Paula de.	Os resultados denotam a necessidade de uma formação que privilegie uma reflexão a respeito da inclusão escolar e que estimule o desenvolvimento de um olhar diferenciado do professor para os estudantes com necessidades educacionais especiais, de modo que o docente possa enxergar esses estudantes como sujeito social, constituído de sua subjetividade, singularidade e diversidade acima de sua deficiência.

OLIVEIRA, Cristiane Lopes Rocha de.	Há necessidade de aproximação social, cultural e linguística de pessoas ouvintes com pessoas surdas na sala de aula, a partir de relações alunos x professor x intérprete. (...) importância da formação inicial e continuada de professores para que, posteriormente, ofereçam um ensino inclusivo de qualidade, (...).
CHAMBAL, Luís Alfredo. BUENO, José Geraldo Silveira.	Pode-se constatar a pouca importância que esses temas assumem nas proposições curriculares do Ministério da Educação, que redundam em uma situação de precariedade na formação docente na perspectiva da educação inclusiva nos Institutos de Formação de Professores (nível médio). Por outro lado, a formação docente nas universidades, em razão do seu caráter autônomo, caracteriza-se pela diversificação, dispersão e diferenciação na denominação, conteúdo e bibliografia dos cursos e disciplinas específicas oferecidas.
MELO, Érika Soares.	Os resultados mostram a preocupação da professora de química com seus alunos deficientes visuais, pois ela nunca havia lecionado para essa população pesquisa ressalta como foi positivo a parceria entre a professora de química com a professora da educação especial, o que culminou na adaptação de materiais, melhor desempenho dos alunos DV (...).

**Fonte:** BDTD e Scielo. Elaboração própria

Ao dissertar sobre o item c), foi possível identificar e analisar que a totalidade dos trabalhos apresentam como resultados aspectos que consideram a relevância da formação inicial e continuada na perspectiva da educação especial. Em contrapartida, apesar da importância apontada, as pesquisas sugerem que a temática em questão sofre invisibilização histórica e/ou não é considerada na formação docente.

A pesquisa evidencia a cultura dominante exercendo o papel do topo hierárquico no sentido de revelar a ausência histórica de políticas públicas que visem à formação docente para o atendimento/ escolarização da pessoa com deficiência. Apesar de nos últimos anos haver uma tentativa política de minimizar os efeitos da invisibilização, como pode ser visto no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que faz a seguinte definição:

A LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (DECRETO-LEI nº 5.626/05 – Art. 3º).

Em complemento ao Decreto nº 5.626, a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de

*Formação de professores e pessoa com deficiência: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa*

licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. (Art. 13, parágrafo 2º)

Os aspectos legais subsidiam a implementação de disciplinas da educação especial e LIBRAS nos cursos de formação de professores. No entanto, os resultados apontam para o *déficit* formativo sobre a temática, dessa maneira, cabe questionar se a exigência mínima tem sido o suficiente para preparar o professor para o atendimento/ escolarização do estudante com deficiência?

Apesar do questionamento, esta investigação não pretende responder sobre a eficiência das políticas de inclusão, mas discutir dentro do panorama dos sistemas simbólicos as relações de poder que reproduzem a hegemonia. Dessa maneira, pode-se considerar que apesar da tendência legal na garantia de uma formação inicial voltada para a diversidade, mantêm-se as invisibilidades dos indivíduos com deficiência, haja vista que, a engrenagem educacional funciona para minimizar as problemáticas com a tendência de reproduzir a estruturação das práticas sociais.

No tocante à discussão, faz-se pertinente refletir sobre a relação dialética entre as dimensões subjetivas e objetivas do mundo social (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2016), pois, é por meio dessa perspectiva que se pretende encontrar uma forma de mediação entre as estruturas e as práticas sociais, haja vista que os resultados das investigações conduzem para a necessidade de políticas de formação continuada para o atendimento/ escolarização do estudante com deficiência uma vez que a base legal ampara o direito de disciplinas que subsidiem a questão. No entanto, ainda sim, temos um cenário de *déficit* formativo e de estratégias para o atendimento do público em questão.

Dentro do pensamento dialógico, este artigo buscou encontrar uma ponte entre as dimensões objetivas e subjetivas, de modo que a estruturação das práticas sociais não seja considerada meramente mecânica, bem como as práticas sociais não sejam conduzidas de forma autônoma, assim encontrar esse elo é reconhecer a perspectiva praxiológica de Pierre

Bourdieu. Nessa conformidade os resultados seriam propriedades típicas da posição social de quem as produz porque a própria subjetividade dos indivíduos traduz a sua forma de ver o mundo, suas preferências e estariam previamente estruturadas em relação à ação (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2016).

### 3. Considerações Finais

O cenário dos trabalhos coletados nesta revisão sistemática externaliza as relações de poder no âmbito das pesquisas acadêmicas. Por meio desta investigação é possível entender a dimensão das relações sociais e os sistemas simbólicos que estruturam as práticas sociais. Mais do que analisar o panorama da pesquisa científica sobre o objeto de estudo, pode-se compreender a formação inicial e continuada de professores a partir da ótica dialógica da estrutura e das práticas sociais.

Assim, a dominação social, a hegemonia da produção acadêmica, a violência simbólica e a invisibilização da pessoa com deficiência se entrelaçam nas estruturas estruturantes e tendem a manter o *status* hierárquico dos que estão no topo.

A perspectiva de análise crítica dos dados revela o abismo das produções científicas na Amazônia, apesar das buscas registrarem um trabalho oriundo da Região Norte, este não reflete a realidade das escolas e dos agentes amazônidas. E ao complexificar essa relação e atribuir a este agente a condição de pessoas com deficiência, pode-se afirmar a dupla invisibilidade.

Considera-se que diante do exposto é necessário, para além de discutir formação inicial e continuada no ensino médio e pessoa com deficiência, refletir sobre os processos hegemônicos no âmbito acadêmico, bem como a necessidade de investimento, reconhecimento e representatividade das pesquisas de regiões do Brasil que são/ estão historicamente silenciadas.

### Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei N° 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em 27 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Superior. **A democratização e expansão da educação superior no país: 2003 - 2014**. Brasília, DF, 2015a.

*Formação de professores e pessoa com deficiência: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa*

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília: DF 2015b. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Análise sobre a expansão das universidades federais 2003 a 2012**. Brasília, 2012

BOURDIEU. P. **Questions de sociologie**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1984

BOURDIEU. P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro/ Lisboa: Bertrand Brasil/ Difel, 2002

BOURDIEU. P. **A dominação masculina**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CHAMBAL, L.F.; BUENO, J. G. S. A formação de professores na perspectiva da educação inclusiva em Moçambique: uma perspectiva crítica. **Cadernos CEDES**. Campinas, v.34, n. 93, p. 225- 239, mai./ago. 2014.

DURHAM, E. & SAMPAIO, H. **Ensino privado no Brasil**. Documento de trabalho do Nupes. São Paulo, USP, n.3, 1995.

FREITAS, A. P. A. **Professores de ciências de ensino médio e a educação inclusiva no DF: expectativas, dificuldades e caminhos de superação**. 2014. 96 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

FORTES, V. G. G. F. **Formação continuada de professores do ensino médio integrado do instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), na perspectiva da inclusão de aluno com deficiência visual**. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 2017.

GATTI, B. Educação, escola e formação de professores.: políticas e impasses. **Educar em Revista**. Curitiba, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013.

GATTI, B. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016.

GOMES, A. B. **Professores de Química no processo ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência visual: Formação e prática**. 2019. 94f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática - PPGECEM) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019.



INEP. **Censo da Educação Superior**. Brasília: 2019. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MARIN, A. J. Educação Continuada: Introdução a uma análise de termos e concepções. In: MARIN, Alda. Junqueira. **Textos de Alda Junqueira Marin, professora**. 1ª Ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2019. p. 105-115.

MELO, E. S. **Ações colaborativas em contexto escolar: desafios e possibilidades do ensino de química para alunos com deficiência visual**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Centro de Educação e Ciências Humanas. 2013.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. **Bourdieu & a Educação**. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2016.

NORONHA, L. F. **Formação continuada de professores do ensino médio para a educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico). Instituto Federal do Amazonas. 2017.

OLIVEIRA, C. L. R. **Reflexões sobre a formação de professores de química na perspectiva da inclusão e sugestão de metodologias inclusivas aos surdos aplicadas ao ensino de química**. Dissertação (Mestrado em Química). Programa de Pós-Graduação em Química, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora. 2014

ROTHER. E. T. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Acta paulista de enfermagem. São Paulo, v. 20 n 2, p.V-VI . 2007. Editorial.

SALTO, M. P. **Formação continuada de professores de ciências e biologia para a educação inclusiva**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Programa de Pós Graduação em Educação escolar. Universidade estadual paulista Julio de Mesquita Filho, Araraquara. 2020.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista brasileira de Fisioterapia**. São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007

SIMÕES, M. C. D. **Formação do indivíduo, formação docente e educação especial: o lugar do sujeito e o compromisso com a adaptação**. 2016. 165 f. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2016.

SWARTZ, D. Pierre Bourdieu: a transmissão cultural da desigualdade social. In PATTO, M. H. S (Org.). **Introdução à Psicologia Escolar**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. p.35-49.  
WHAT IS a systematic review? Disponível em:  
<https://guides.temple.edu/c.php?g=78618&p=4178713>. Acesso em: 10 jun. 2021.

## **Sobre os autores**

### **Josivan João Monteiro Raiol**

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (2009) e Mestrado em Educação na Linha de Pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (2017). Atualmente é aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - Doutorado, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), é professor de Educação Especial atuando em Sala de Recursos Multifuncionais, pela Secretaria Estadual de Educação do Pará (SEDUC). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Especial, atuando principalmente nos seguintes temas: representações sociais, práticas de letramento, pessoa com deficiência, multiletramentos e Formação de Professores.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3858-2539> Email: [josivan.raiol@gmail.com](mailto:josivan.raiol@gmail.com)

### **Lucas de Moraes Negri**

Mestrando em Educação Especial - PPGEs Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - UFSCAR SÃO CARLOS, Pós-graduação *Lato Sensu* Especialização em EDUCAÇÃO ESPECIAL: ÁREA DA SURDEZ - LIBRAS (ESAP - Vale do Ivaí/PR); Graduação em Letras - Licenciatura Plena (UNOPAR); Graduação em Letras - LIBRAS (Faculdade EFICAZ); Certificado de Proficiência em LIBRAS para o ensino da disciplina nos cursos de formação de professores e nos cursos de fonoaudiologia (PROLIBRAS) e Proficiência na Tradução e Interpretação da LIBRAS/Língua Portuguesa (PROLIBRAS), pela Universidade Federal de Santa Catarina e Ministério da Educação. Atualmente é Tradutor e Intérprete de LIBRAS no Instituto Federal do Paraná - Campus Londrina (IFPR), bem como professor de LIBRAS pelo PRONATEC/IFPR. Possui interesse em pesquisas na área de Educação Especial, com foco em LIBRAS.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2705-639X> Email: [lucasnegri88@gmail.com](mailto:lucasnegri88@gmail.com)

### **Rosimeire Maria Orlando**

Possui graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, com habilitação em Educação Especial: Ensino de Deficientes Mentais, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1991), Mestrado em Metodologia do Ensino pela Universidade Federal de São Carlos (1996), Doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005) e Pós-doutorado pela Universidade Federal de São Carlos - Departamento de Psicologia e Universidade Estadual de Londrina (UEL/Londrina). É coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Direito à Educação - Educação Especial (UFSCar/São Carlos). É professora adjunta IV, na Universidade Federal de São Carlos, licenciatura em Educação Especial e no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial/UFSCar. É coordenadora do Curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial - modalidade EaD/UFSCar. Tem experiência na área de Educação Escolar Básica e Superior e Educação Especial, atuando principalmente nos seguintes temas: escolarização da pessoa com deficiência da educação básica à educação superior, direitos sociais das pessoas com deficiência. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0990-6146> Email: [meire\\_orlando@ufscar.br](mailto:meire_orlando@ufscar.br)

Recebido em: 09/03/2022

Aceito para publicação em: 07/04/2022